

10-set-1965 - Programa da 1ª projeção.

PROGRAMA ESPECIAL

A Sociedade Amigos da Cinemateca realizará, no dia 10 de setembro próximo, a projeção de quatro filmes documentários de média metragens, recentemente realizados. Os filmes foram cedidos pelo Sr. Thomaz Farkas, produtor dos mesmos. Os quatro filmes representam uma experiência em termos de comunicação documentária, em que o método de cine verdade é utilizado, com pesquisas sociológicas e estudos seriamente realizados antes das filmagens. Os filmes são:

MEMÓRIA

1) ~~MEMÓRIA~~ DO CANGAÇO

direção: Paulo Gil Soares
fotografia e câmera: Affonso Beato
Produtor executivo: Edgard Pallero
Produção: Thomaz Farkas

2) NOSSA ESCOLA DE SAMBA

Direção: Manuel Horácio Gimenez
Fotografia e Câmera: Alberto Salva Contel
Produtor executivo: Edgard Pallero
Produção: Thomaz Farkas

3) SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL

Direção: Maurice Capovilla
Fotografia e câmera: Thomaz Farkas e Armando Barreto
Produtor executivo: Edgard Pallero
Produção: Thomaz Farkas

4) ~~MEMÓRIA~~ DE VIRA-MUNDO

Direção: Geraldo Sarno
Fotografia e câmera: Thomaz Farkas e Armando Barreto
Produtor executivo: Edgard Pallero
Produção: Thomaz Farkas

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA

A primeira idéia de realizar esses documentais surgiu em abril de 1964 em conversações mantidas por Thomaz Farkas com alguns jovens cineastas de São Paulo: Maurice Capovilla e Vladimir Herzog, aos quais se juntavam dois argentinos que acabavam de chegar ao Brasil, vindos da Escola de Cinema Documentário da Universidade do Litoral: Manuel Gimenez e Edgard Pallero.

Desde o primeiro instante a experiência foi considerada com rigoroso critério industrial, tendo sempre em conta um bom equilíbrio entre os dois aspectos fundamentais do cinema como indústria: o aspecto artístico, isto é, criativo, e o aspecto econômico. Partiu-se do princípio, de que os dois aspectos não são incompatíveis, sim pelo contrário, que ambos se complementam e se apoiam mutuamente.

A êsses conceitos se ajuntava a necessidade unânime do grupo de realizar um cinema documentário que fôsse reflexo dos aspectos mais urgentes da realidade brasileira em tôdas as suas manifestações.

Tendo em conta que para dar uma continuidade ao trabalho era necessário garantir, pelo menos em parte, a recuperação do capital inicial invertido e tendo em conta que o filme de curta-metragem e média-metragem no Brasil não tem uma exibição nos circuitos normais, regulamentada, que permita prever uma recuperação das inversões realizadas; pensou-se então em quais seriam os mercados consumidores do produto. Responder a essa pergunta era a condição necessária para o início da produção dos filmes. Decidiu-se então pesquisar o mercado de televisão nacional e estrangeira. Depois de quase três meses de trabalho as conclusões atingiram um grau que permitiu ao grupo, e fundamentalmente ao produtor Thomaz Farkas, iniciar os trabalhos dos quatro filmes.

Os temas dos quatro filmes foram livremente escolhidos pelos diretores e os métodos de trabalho também. O denominador comum do grupo era a idéia de realizar filmes documentários que espelhassem aspectos da realidade brasileira. Salvo em um dos filmes (por razões do esquema de produção montado) todos foram realizados em 16 mm. Pretendeu-se também uma experiência sob o ponto de vista técnico, tentando sentar uma base para um cinema de 16mm profissional. Para o trabalho se contava com câmeras Arriflex 16mm e gravador Nagra.

É importante esclarecer que não se propôs de partida a fazer filmes enquadrados no que se denomina cine-verdade. O que se pretendia era fazer documentários autênticos, comprometidos e úteis para uma melhor compreensão dos aspectos da realidade brasileira abordados pelos filmes.

—X—

(-) Os filmes serão projetados no Museu de Arte de São Paulo, no dia 10 de setembro próximo, em duas sessões (18:30 e 21:15 horas) e contarão com a presença de alguns dos realizadores dos filmes.

Depois da projeção, Roberto Santos te
aproximou de mim e disse:
"O seu é o melhor. Prepare-se
que vem por aí..."
Nas deu um abraço!